



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MARIA IRIANE DE OLIVEIRA PAZ

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: ESCOLA
ESTADUAL ARISTÓFANES FERNANDES**

MOSSORÓ/RN

2021

ESTAGIÁRIO (A): MARIA IRIANE DE OLIVEIRA PAZ

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO: ENSINO DE MATEMÁTICA

EMPRESA/INSTITUIÇÃO: ESCOLA ESTADUAL ARISTÓFANES FERNANDES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: ESCOLA
ESTADUAL ARISTÓFANES FERNANDES**

Relatório de estágio apresentado ao Curso de
Licenciatura em Matemática (EaD) da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito para cumprimento do TCC.

Orientador (UFERSA): Mariana de Brito Maia, Prof.^a Doutora.

Supervisor (empresa/instituição): Francisco Maciel dos Santos Silva, Prof.^o Mestre.

MOSSORÓ/RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

P348r Paz, Maria Iriane de Oliveira .
Relatório de Estágio Curricular Supervisionado
II: Escola Estadual Aristóфанes Fernandes / Maria
Iriane de Oliveira Paz. - 2021.
65 f. : il.

Orientador: Mariana de Brito Maia.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Matemática, 2021.

1. Estágio curricular supervisionado. 2.
Educação. 3. Formação de Professores. I. Maia,
Mariana de Brito, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA IRIANE DE OLIVEIRA PAZ

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: ESCOLA
ESTADUAL ARISTÓFANES FERNANDES**

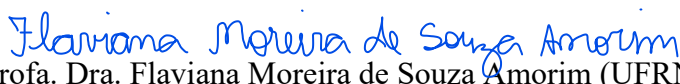
Relatório apresentado a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Matemática.

Defendida em: 18 / 11 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mariana de Brito Maia (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Tony Kleverton Nogueira (UFERSA)
Membro Examinador


Profa. Dra. Flávia Moreira de Souza Amorim (UFRN)
Membro Examinador

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta as atividades desempenhadas e as experiências adquiridas durante o período de realização do Estágio Curricular Supervisionado II, disciplina do Curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. O Estágio Supervisionado foi realizado na Escola Estadual Aristóфанes Fernandes - Santana do Matos/RN, no período de 19 de março a 29 de maio de 2021, nas turmas de 1º ano “A” e “B” e 3º ano vespertino. Na oportunidade, as atividades exercidas foram divididas em três etapas principais. Na primeira delas, consistiu na tarefa de analisar as interações entre os alunos e o professor assim como os conteúdos trabalhados em aula. A etapa seguinte, compreendeu com a realização de reuniões para elaboração do plano de aula. Por último, a etapa de regência, com a finalidade de trabalhar os conteúdos sob a supervisão do professor titular responsável pela disciplina de matemática. Desse modo, apesar da necessidade de adaptação das atividades para o ensino remoto, em virtude das restrições da pandemia do Coronavírus (COVID-19), a experiência foi bastante positiva, pois possibilitou vivenciar o dia a dia do profissional de educação. Por fim, o estágio contribuiu para colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade, mas, também, experimentar as dificuldades e a satisfação em poder colaborar com a formação pessoal e educacional dos alunos.

Palavras-Chave: Estágio curricular supervisionado. Educação. Formação de Professores.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado	10
Tabela 2 - Quadro Resumo	16
Tabela 3 - Quadro Docente.....	16
Tabela 4 - Organização da Proposta de Trabalho Pedagógico	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO.....	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	7
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	8
4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....	13
4.1. UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA	13
4.2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA PESQUISADA	14
4.2.1. Áreas disponíveis	14
4.2.2. Condições físicas	15
4.2.3. Condições materiais	15
4.3. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA PESQUISADA	15
4.4. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	17
4.4.1. Filosofia da Escola	21
4.4.2. Concepções de Educação.....	22
4.4.3. Concepções de Escola	22
4.4.4. Concepção de Gestão	23
4.4.5. Concepções de Currículo	23
4.4.6. Concepções de Ensino e de Aprendizagem.....	24
4.4.7. Concepções de Avaliação	24
5. ATIVIDADES REALIZADAS.....	27
5.1. PLANO DE ATIVIDADES	27
5.2. PERÍODO DE OBSERVAÇÃO.....	27
5.2.1. Primeira aula observada	27
5.2.2. Segunda aula observada.....	28

5.2.3. Terceira aula observada.....	28
5.2.4. Quarta aula observada	28
5.2.5. Quinta aula observada	29
5.3. REGÊNCIA	29
6. CORRELAÇÃO COM O CURSO	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXO A: FREQUÊNCIAS	36
ANEXO B: FREQUÊNCIAS	37
APÊNDICE A: PLANOS DE AULA	38
APÊNDICE B: MATERIAL DAS AULAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade EAD, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA para cumprimento da disciplina, ministrada pela professora Dra. Mariana de Brito Maia. O Estágio foi realizado na Escola Estadual Aristófanes Fernandes - Santana do Matos/RN, no período de 19 de março a 29 de maio de 2021, com carga horária de 12 (doze) horas semanais.

Porém, em virtude da pandemia do Coronavírus (COVID-19) e consequente isolamento social, o estágio no ensino médio ocorreu de forma remota, por meio do uso de ferramentas de comunicação como *Google Meet* e *WhatsApp* para execução das atividades planejadas em conjunto com o professor Me. Francisco Maciel dos Santos Silva, supervisor responsável pelo estágio na escola, o qual é ocupante de cargo de provimento efetivo na instituição desde o ano de 2013, sendo graduado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), graduado em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), especialista em Ensino de Matemática no Ensino Médio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e mestre pelo programa PROFMAT da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

As ações desenvolvidas durante o período de estágio consistiram, primeiramente, na observação das aulas, seguida da etapa de planejamento e, posteriormente, regência nas turmas de 1º ano “A” e “B” e 3º ano vespertino. Sendo assim, este trabalho relata a trajetória do estágio desde a observação em sala de aula até o estágio regência, expondo a minha experiência adquirida durante o mesmo.

O estágio supervisionado possibilita ao discente, durante o processo de formação, vivenciar na prática os conceitos estudados em sala de aula, aproximando o ambiente de trabalho ao ambiente de estudo. Com isso, apenas a formação ofertada pela Universidade, apesar de importante, não é o bastante para preparar e formar o estudante para o pleno exercício de sua formação. Dessa maneira, o aprendizado proporcionado ao estudante pela prática da docência durante o período de formação acadêmica torna-se imprescindível para sua inserção na realidade do cotidiano escolar (PIMENTA, 1995).

Nesse contexto, o estágio oferece oportunidades para que os alunos adquiram experiência e aprendam as habilidades e competências fundamentais para a prática e desenvolvimento como profissional de ensino. Diante disso, torna-se evidente a importância da realização das atividades deste componente, pois constitui-se como importante instrumento de

conhecimento e integração do discente na realidade social e do trabalho em sua área profissional. Assim, o presente relatório se fundamenta em face da necessidade de fortalecer a relação teoria e prática ao expor os relatos e reflexões vivenciadas pelo estagiário a partir da aproximação do ambiente de estudo com o ambiente de trabalho.

Este relatório está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta os principais objetivos do estágio; na Seção 3 aborda as principais discussões associadas ao Estágio Supervisionado; a Seção 4 trata das características do local da realização do estágio; na Seção 5 apresenta as atividades desenvolvidas durante o período de realização do estágio; e a Seção 6 apresenta as considerações finais deste trabalho.

2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover a vivência e a reflexão sobre o cotidiano escolar, pautado na discussão entre teoria e prática a fim de possibilitar a formação de professores críticos e autônomos.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Observar o ambiente escolar;
- Participar da dinâmica institucional, do cotidiano pedagógico e da docência;
- Articular os conhecimentos teóricos-metodológicos da área;
- Planejar atividades de ensino;
- Executar o plano de atividades de ensino;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para Andrade (2005), o estágio é um componente curricular que proporciona ao licenciando a oportunidade de ter as suas primeiras experiências em sala de aula. É uma etapa importante no processo de formação profissional, pois possibilita ao estagiário vivenciar os compromissos com os alunos e seus familiares, com a democracia assim como com a comunidade escolar e a instituição de ensino.

O estágio é um campo de conhecimento, é um momento de construção de sua identidade profissional. Porém, sugere a necessidade de que sejam oferecidas condições ao estagiário de modo que este exerça suas atividades práticas no dia a dia sem que enfrente obstáculos para isso (SCALABRIN e MOLINAR, 2013). Com isso, podemos evidenciar que o mesmo possibilita aos estudantes ter a oportunidade de inserção na realidade por meio das relações de trabalho. As escolas de educação básica permitem interligar os conhecimentos acadêmicos com a realidade escolar.

Assim, o estágio se apresenta como um importante componente curricular no processo de conclusão de um curso de licenciatura, pois se trata da primeira experiência docente. Tal fato possibilita ao licenciando conhecer a realidade escolar mediante o contato com os alunos bem como por meio das experiências do professor já formado e atuante na área de ensino.

O estágio supervisionado tem por objetivo estreitar a relação teoria e prática por meio do princípio metodológico de que a utilização dos conhecimentos adquiridos contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais, quer seja no âmbito acadêmico, profissional e pessoal. Com isso, a atividade prática por meio do estágio é um importante mecanismo que possibilita ao aluno integração com a realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional (BARRETO, 2006).

De acordo com Cabral e Ângelo (2010), o Estágio Supervisionado é a oportunidade pela qual o aluno licenciando transfere o aprendizado acadêmico para além dos limites da universidade. É o ambiente onde irá integrar e expandir seus conhecimentos por meio da junção teoria com a prática, contribuindo para que as instituições públicas e privadas possam se beneficiar desse processo ao ponto em que melhora seus pontos fortes e fracos das organizações por meio de uma análise institucional.

Segundo Piconez e Fazenda (2006), o estágio supervisionado contribui para que o aluno estagiário possa conhecer na prática o ambiente de atuação, é uma maneira de externar os conhecimentos teóricos aliados com a prática educacional, ao ponto em que constrói sua consciência política e social. Tal experiência ajuda a promover mudanças no modo de ensinar

por meio da troca de ideias e possibilidades entre aluno estagiário, sociedade e a instituição de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB) - nº 9394/96, o estágio supervisionado passou a ser estabelecido como um componente curricular obrigatório para os cursos das licenciaturas. Por sua vez, o artigo 1º da Lei 11.788/2008, declara que,

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Além disso, os § 1º e 2º do mesmo artigo declaram que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” e que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Para Santos Filho (2010), o Estágio Supervisionado é a ponte entre o conhecimento adquirido na universidade e a experiência real. É um treinamento que possibilita ao estudante de licenciatura aplicar na prática os conhecimentos teóricos obtidos por meio dos componentes curriculares interdisciplinares.

Assim, o estágio é o momento de formação do acadêmico de licenciatura o qual possibilita ao aluno-professor, já em sua formação, se deparar com a complexidade do papel profissional. É a etapa de construção de saberes docentes e desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão (MACIEL e MENDES, 2010).

Maciel e Mendes (2010), destacam ainda que o estágio supervisionado assume uma função protagonista nos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil, indo além de uma mera obrigação curricular. Nessa perspectiva, o estagiário tem a oportunidade, ainda no âmbito acadêmico, de vivenciar as especificidades da docência. Nesse sentido, é importante estabelecer um ambiente de formação que privilegie o pensamento crítico sobre elo entre a teoria e a pesquisa.

De acordo com a organização curricular da UFERSA, elaborada com base na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, os alunos egressos no Curso de Licenciatura em Matemática terão carga horária mínima de 3.200 horas, com 405 horas dedicadas aos componentes obrigatórios de Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I), Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) e Estágio Curricular

Supervisionado III (ECS III), ambos com carga horária de 135 horas, sendo 45 horas de orientação com professor(a) do componente curricular, 10 horas de observação da escola, 20 horas de planejamento e 60 horas de regência.

Além disso, os Estágios Curriculares Supervisionados estão estruturados para serem cursados a partir do 5º semestre. Além do mais, cada componente curricular deve contemplar uma modalidade de ensino, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado

Semestre	Componentes Curriculares	Modalidade
5º	Estágio Curricular Supervisionado I – ECS I	Ensino Fundamental Anos Finais
6º	Estágio Curricular Supervisionado II – ECS II	Ensino Médio
7º	Estágio Curricular Supervisionado III – ECS III	Educação Profissionalizante ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Educação à Distância

Fonte: Autoria própria.

Outrossim, segundo o manual de estágio da UFERSA, os discentes estagiários devem exercer suas atividades, preferencialmente, na condição de assistente de professores experientes assim como estar sob a supervisão da coordenação dos professores da UFERSA e do professor da escola campo de estágio. No entanto, os alunos do curso de matemática na modalidade a distância da UFERSA poderão, ainda, realizar o estágio curricular não-obrigatório, em consonância com a legislação nacional e institucional.

Além disso, a experiência de estágio também contribui para expansão da percepção do discente, não somente sobre aspectos relacionados a sala de aula, como planejamento, regência, mas também a respeito da gestão escolar. Nesse sentido, a vivência de estágio faz o aluno perceber que gerir uma escola é um trabalho que requer vários aspectos; pedagógicos, estrutural, financeiro, socioculturais, dentre outros.

Para Burak e Flack (2011), o conceito de gestão escolar está associado as ações coletivas e democráticas, ponderadas num projeto maior em torno de objetivos, metas, decisões e compromissos comuns, onde todos os membros da equipe escolar dividam responsabilidades. O autor destaca ainda que o caráter político democrático deve permear a cultura organizacional das instituições escolares. Para Santos filho (1998), gestão escolar é o compartilhamento de ideias, participação de todos no processo de organização e funcionamento da escola.

Para Ledesma (2008), a gestão escolar é fundamental para o andamento das atividades da escola, organizando e suprimindo as necessidades da instituição por meio de decisões

administrativas que favoreçam e conduzam o processo de formação do aluno por meio de um ambiente democrático e participativo.

O direito para que todos participem da gestão está garantido na legislação nacional, em especial na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Luck (2005), afirma que,

ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão democrática envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na melhoria do processo pedagógico (Luck, 2005, p.17, apud FONSECA, 2019, p.24).

Assim, entendemos que a gestão democrática na educação é tarefa de todos. No entanto, para que isso ocorra de forma coerente, a participação de todos que vivenciam a rotina escolar é essencial no processo educativo. Para isso, é preciso promover o trabalho em equipe, por meio de ações coletivas que visam alcançar necessidades estabelecidas pela escola.

Desse modo, gestão escolar democrática significa promover o confronto de ideias, a divisão de responsabilidades, o trabalho em equipe, o desenvolvimento e análise de situações em conjunto, objetivando o êxito de sua organização com base em ações conscientes dos participantes.

Aliado a isso, temos o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento obrigatório, segundo a LDB, o qual tem por finalidade servir como instrumento que norteia todos os membros da escola. Nele devem estar contidos todos os planejamentos e metas do que se pretende e o que deve ser feito para se chegar aonde se quer, de modo a buscar a construção de uma realidade sólida da educação.

Para Vasconcellos (2004, p. 169),

o projeto político-pedagógico é o plano global da instituição, que pode ser compreendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se deseja realizar. É um instrumento teórico - metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

O projeto político-pedagógico é um documento que serve como base para que a gestão democrática seja constituída de fato na escola. Sua elaboração, por se tratar de um documento de natureza democrática, deve contar sempre com a participação dos docentes, gestores e comunidade escolar.

Silva (2003, p. 298 - 299) relata que,

o projeto político-pedagógico da escola pública, eixo ordenador e integrador do pensar e do fazer do trabalho educativo. [...] Se concebido adequadamente, revela quem é a comunidade escolar, quais são seus desafios com relação à boa formação, à conquista da autonomia e da gestão democrática, capaz está de organizar, executar e avaliar o trabalho educativo de todos os sujeitos da escola. [...] Eis o nosso desafio, recolocar o projeto político-pedagógico no centro de nossas discussões e práticas, concebendo-o como instrumento singular para a construção da gestão democrática.

Nesse contexto, Veiga (2002) destaca que o PPP é um instrumento primordial para que a escola obtenha sua autonomia. No documento é apresentado o que será feito, quando, como, por quem, para alcançar os objetivos determinados.

Portanto, o estágio supervisionado é de fundamental importância para consolidação do discente como educador ao passo em que propicia oportunidades de visualizar no dia a dia os conceitos sobre gestão democrática sendo aplicados na prática bem como da necessidade da elaboração do PPP como instrumento que possibilita as instituições de ensino conhecer e desenvolver ações que visam solucionar as deficiências da escola.

4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

4.1. UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Estadual Aristófanes Fernandes, localizada na rua Pe. João Teotônio, nº 100, Bairro Centro, Município de Santana do Matos, Estado do Rio Grande do Norte, possui somente acesso pela via pública de mesmo endereço. A escola iniciou suas atividades no ano de 1953, com o nome “Educandário Padre João Teotônio” com 80 (oitenta) alunos matriculados. Passando a ser de dependência administrativa do Estado do Rio Grande do Norte a partir do Ato de Autorização nº 4.604/66, de 28 de janeiro de 1966 e Ato de Autorização nº 072/69 de 28 de março de 1969, sendo reconhecida pela Portaria nº 539/80 de 20 de maio de 1980.

Figura 1 - Escola Estadual Aristófanes Fernandes



Fonte: Autoria própria

No entanto, ao longo dos seus sessenta (60) anos de funcionamento, a escola teve outras denominações, como Ginásio Comercial Padre João Teotônio, Instituto Aristófanes Fernandes, Escola Padre João Teotônio e, a partir da década de 1980, passou a ser chamada de Escola Estadual Aristófanes Fernandes, em homenagem ao político Aristófanes Fernandes, permanecendo até hoje.

Em sua trajetória política Aristófanes Fernandes ocupou os cargos de Prefeito Municipal de Santana do Matos (de junho de 1948 a maio de 1952), Deputado Estadual, Deputado Federal e chegou a ser indicado a Senador da República. Porém, teve sua carreira política ascendente interrompida de forma prematura, com sua morte em 1965, no Rio de Janeiro.

Nos tempos atuais, a escola continua cumprindo com seu papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e aptos a exercer sua cidadania. Para isso, a escola e sociedade vem caminhando juntas para que a escola possa se manter engajada no processo de formação de alunos ao recebê-los a partir do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

4.2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA PESQUISADA

A respeito de sua estrutura, a instituição de ensino disponibiliza as seguintes quantidades de salas e as condições físicas e materiais para todos que fazem uso da escola em cada ano letivo:

4.2.1. Áreas disponíveis

- 15 (quinze) salas de aula;
- 01 (uma) sala funcionando a biblioteca;
- 01 (uma) sala funcionando a secretaria;
- 01 (uma) sala funcionando a diretoria;
- 01 (uma) sala para os professores;
- 01 (uma) sala para coordenadores;
- 01 (uma) sala de multimídias;
- 01 (uma) sala funcionando o laboratório de informática;
- 01(uma) sala funcionando o laboratório das Ciências Naturais (Física, Matemática, Biologia, Química);
- 01 (uma) quadra de esportes descoberta;
- 01 (um) pátio descoberto;
- 01 (um) recreio coberto;
- 01 (uma) sala funcionando a cozinha;
- 01 (uma) sala funcionando a despensa;
- 01 (uma) sala funcionando depósito de material de limpeza;
- 01(uma) sala funcionando o almoxarifado;
- 03 (três) salas anexas à da secretaria para guardar documentos;
- 04 (quatro) salas que servem para guardar materiais diversos;

- 08 (oito) sanitários, sendo 02(dois) adaptados para alunos deficientes;
- 02 (duas) salas anexas à sala da diretoria que serve para guardar materiais pedagógicos e outros materiais.

Contudo, apesar de possuir uma boa infraestrutura no geral, a escola possui alguns problemas como a falta espaço para trabalhar com aula no laboratório de Física, Química, Biologia, Matemática (Ciências) e informática, falta um espaço maior para a sala de multimídias e a quadra de esporte precisa ser adequada e ampliada.

4.2.2. Condições físicas

A escola possui boas condições de instalações, iluminação e ventilação as quais passam por manutenção sempre que necessário. No entanto, apesar de possuir uma ampla área para circulação de alunos, a escola precisa investir mais em acessibilidade, principalmente por não possui adaptações para locomoção de alunos deficientes visuais, por exemplo.

4.2.3. Condições materiais

A escola dispõe de vários materiais didáticos - pedagógicos em bom estado de conservação como materiais para laboratório de Ciências, Física, Matemática, Biologia, Química e informática, para multimídias, esportes, secretaria, biblioteca, atividades de sala de aula, rádio escolar, instrumentos musicais e outros.

4.3. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA PESQUISADA

A escola Estadual Aristóфанes Fernandes está submetida a Oitava Diretoria Regional de Educação e da Cultura (DIREC), localizada na cidade de Angicos/RN. Em seu modelo de gestão, a escola adota um modelo participativo, possibilitando a todos espaço e oportunidade necessários para que os membros possam contribuir de forma significativa para o cumprimento de suas atividades.

A direção utiliza-se de seu tempo para administrar de forma efetiva o andamento dos processos realizados. Há, também, um acompanhamento constante a respeito do comprometimento do corpo docente e demais integrantes da administração escolar para que

estes mantenham diariamente a qualidade na execução de suas tarefas para que os alunos possam desfrutar de um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades escolares.

A gestão escolar também recebe contribuições por parte dos pais ou responsáveis dos alunos, que estão quase sempre presentes nas reuniões periódicas realizadas. Este acompanhamento é fundamental para que a administração possa compartilhar com os pais dos alunos o que está sendo planejado e realizado em benefício dos alunos.

Desse modo, a gestão escolar possibilita não só compartilhar informações, mas também dar oportunidades aos pais para que eles apresentem opiniões construtivas de modo que todos, de alguma forma, possam contribuir com desenvolvimento educacional. Diante desse cenário, percebe-se a existência de um ambiente favorável a construção de um aprendizado contínuo e de qualidade que beneficia não somente a imagem da instituição, mas, principalmente, os alunos.

Por sua vez, para que a escola possa funcionar, ela recebe repasses das seguintes fontes, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Quadro Resumo

QUADRO RESUMO			
Fontes	Descrição	Recursos	Ano
Estadual	Secretaria de Estado, da Educação e da Cultura – Programa de Autogerenciamento da Unidade Escolar – PAGUE/RN	R\$ 17.048,00	2012
Federal	Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE	R\$ 40.951,20	2012
	Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE	R\$ 42.138,38	-
	Programa Nacional do Livro Didático- PNLD	-	-
Outras	Festividades programadas pela escola, colaboração de parceiros das instituições públicas e privadas da comunidade.	-	-

Fonte: Tabela retirada do PPP (Escola Estadual Aristóфанes Fernandes).

O quadro docente da escola é composto de 58 funcionários distribuídos conforme Tabela 3:

Tabela 3 - Quadro Docente

QUADRO DOCENTE		
Quantidade	Função/Cargo	Detalhes
01	Diretor	Formação acadêmica em nível superior em língua inglesa, com especialização
01	Vice-diretor	Formação acadêmica em Geografia
01	Coordenador Pedagógico	Formação acadêmica em Pedagogia, com especialização
01	Coordenadora Financeira	Formação acadêmica em História
01	Secretária	Com 2º grau.
02	Professores regente da Biblioteca	Um formado em Geografia e Pedagogia com especialização e um com o 2º grau de magistério

22	Professores efetivos do Estado	Todos com nível superior
06	Professores estagiários	Profissionais temporários
23	Profissionais de apoio administrativo	15 com o 2º grau, 04 com 3º grau, 04 com o 1º grau

Fonte: Tabela retirada do PPP (Escola Estadual Aristóфанes Fernandes).

4.4. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

O plano de Ação Pedagógica consiste na elaboração de um modelo estruturado que visa melhorar o ensino e aprendizagem do ensino médio por meio de ações coletivas inovadoras. Essas ações possibilitam compreender a realidade sociocultural e os anseios dos alunos para que seja possível superar os obstáculos que impedem a escola de alcançar o sucesso dos alunos, diagnosticados nos encontros do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM).

Todavia, conforme pode ser observado na Tabela 4, o PPP da escola encontra-se desatualizado, apresentando somente ações propostas para o período de 2015 a 2016. Isso dificulta as definições e projeções de atividades que visam promover soluções para problemas da escola.

Tabela 4 - Organização da Proposta de Trabalho Pedagógico

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO PEDAGÓGICO			
PROBLEMAS	AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO/ATIVIDADES	CRONOGRAMA
Altas taxas de abandono/evasão escolar.	Promover aulas dinâmicas.	Promover aulas dinâmicas através de jogos pedagógicos, aulas com músicas, dramatizações, feiras de ciências e literárias, passeios educativos, apresentações culturais e campanhas educativas.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover palestras.	Promover palestras com temas relacionados ao meio ambiente, gênero e diversidade, prevenção contra o uso de drogas, trabalho e tecnologias, cultura e cidadania.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Realizar seminários.	Realizar seminários sobre o uso consciente da água, mostra de profissões, alimentação saudável e sustentabilidade.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Realizar pesquisas.	Realizar pesquisas: bibliográficas, de campo e experimental, contribuindo para o desenvolvimento das feiras de ciências da escola e projetos científicos.	Março de 2015 a dezembro de 2016

	Promover gincanas.	Promover gincanas: culturais folclóricas e de conhecimentos diversos.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover concursos.	Promover concursos: poesia, desenho e redação.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover júri simulado.	Realizar júri simulado com temas de interesse do aluno.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Desenvolver oficinas.	Desenvolver oficinas de cultura corporal, leitura e letramento, iniciação científica e pesquisa, integração curricular, línguas estrangeiras, comunicação digital e uso de mídias.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Realizar projetos interdisciplinares.	Realizar projetos interdisciplinares: Reciclagem e Reutilização de Materiais, poesia: Palavras de Encantamento, Semana Literária: leitura vai, leitura vem: Poesia não faz mal a ninguém, Semana de Arte Moderna (apresentações literárias), Semana do Sim: Diga sim ao Amor, Rádio Escolar, Jornal Escolar, visando garantir a permanência dos estudantes na escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover aulas de campo.	Promover aulas de campo: visita a museus, sítios arqueológicos, aquário, Fortaleza dos Reis Magos, Planetário, Barreira do Inferno Cinemas, Centro de Cultura Popular, Casas de Cultura Popular, Mina Brejuí, Barco Escola Chama Maré para motivar a permanência dos alunos na escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover atividades de intercâmbio.	Desenvolver atividades de intercâmbio, utilizando o ginásio poliesportivo, biblioteca pública e outras instituições públicas e privadas para troca de experiências.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Fortalecer parcerias.	Fortalecer parcerias com o Banco do Brasil, Justiça eleitoral e Comércio local visando a oferta de estágios para os estudantes do ensino médio.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Elaborar cronograma de eventos.	Elaborar cronograma com os eventos a serem desenvolvidos em cada ano letivo.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover eventos.	Promover eventos culturais e esportivos que estimulem a participação dos alunos e possibilitem	Março de 2015 a dezembro de 2016

		a reflexão sobre a importância da permanência na escola.	
	Realizar reuniões bimestrais.	Realizar reuniões bimestrais com os pais, equipe gestora e educadores para analisarem a frequência e o rendimento dos estudantes e proporem soluções para minimizar as dificuldades diagnosticadas.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Aplicar simulados.	Aplicar simulados de todas as disciplinas proporcionando autoavaliação e aceleração de aprendizagem.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Realizar monitoramento da frequência dos alunos.	Realizar monitoramento da frequência dos alunos mensalmente.	Março de 2015 a dezembro de 2016
Currículo Escolar do Ensino Médio, necessitando de adequação/reestruturação.	Criar grupos de estudos.	Criar grupos de estudos, visando à organização do trabalho pedagógico.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Organizar cronograma de planejamento.	Organizar um cronograma de planejamentos pedagógicos mensais para estudo de temáticas referentes ao ensino médio.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover oficinas pedagógicas.	Promover oficinas pedagógicas que proporcionem a reflexão e avaliação das propostas contidas nas DCNEM e no Projeto Pedagógico da escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Oferecer cursos de aperfeiçoamento.	Oferecer cursos de aperfeiçoamento no uso das novas tecnologias aos docentes.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover oficinas.	Promover oficinas sobre orientação quanto ao atendimento educacional especializado aos docentes.	Março de 2015 a dezembro de 2016
Altas taxas de distorção idade/série	Implantar e/ou melhorar metodologias.	Implantar e/ou melhorar metodologias que reduzam a defasagem de distorção idade-série.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Desenvolver projetos de leitura.	Desenvolver projetos de leitura de obras literárias, revistas, jornais e outros.	Março de 2015 a dezembro de 2016

	Realizar monitoramento.	Realizar monitoramento do rendimento dos estudantes com distorção idade/série.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Realizar atividades dinâmicas.	Realizar atividades dinâmicas e inovadoras visando reduzir a distorção idade-série.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Realizar simulados	Realizar simulados de todas as disciplinas, proporcionando autoavaliação e aceleração na aprendizagem.	Março de 2015 a dezembro de 2016
Mecanismos de gestão democrática pouco eficazes.	Gerir os recursos federais.	Gerir com autonomia e transparência os recursos dos programas federais recebidos pela escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Aplicar e divulgar os recursos financeiros.	Aplicar e divulgar a utilização dos recursos financeiros à comunidade escolar.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Estimular e fortalecer a criação do Grêmio estudantil.	Estimular e fortalecer a criação do grêmio estudantil, estimulando as tomadas de decisões e participação ativa junto ao coletivo da escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Instituir o Conselho de Classe.	Instituir o Conselho de Classe para estimular a participação coletiva nas tomadas de decisões acerca do processo de ensino e aprendizagem.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Estimular a atuação Conselho Escolar.	Estimular a atuação do Conselho Escolar, dinamizando a participação de todos.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Criar grupo de estudos.	Criar grupo de estudo, com encontros bimestrais para reflexões acerca do papel dos conselheiros e dos gestores escolares.	Março de 2015 a dezembro de 2016
Pouca participação dos pais na escola	Realizar reuniões bimestrais.	Realizar reuniões bimestrais com a participação dos pais, gestores e educadores para acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e tomadas de decisões na escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Implantar cronograma de eventos.	Implantar um cronograma de eventos culturais, sociais e esportivos,	Março de 2015 a dezembro de 2016

		estimulando a participação ativa da família na escola.	
	Fortalecer a parceria família e escola.	Fortalecer a parceria família e escola, através de palestras, oficinas pedagógicas e gincanas culturais e outros eventos culturais.	Março de 2015 a dezembro de 2016
Carência de um trabalho focado na preparação dos estudantes para o ENEM	Promover aplicação de simulados	Promover a aplicação de simulados preparatórios para o ENEM, proporcionando a autoavaliação dos estudantes.	Agosto de 2015 e agosto de 2016
	Realizar aulas.	Realizar aulas preparatórios para o ENEM.	Abril de 2015 a outubro de 2015 e abril de 2016 a outubro de 2016
Projeto Pedagógico da escola desatualizado.	Promover reuniões.	Promover reuniões com a comunidade escolar a fim de reestruturar o PP da escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Avaliar ações do PP.	Avaliar, monitorar e divulgar a execução das ações do PP da escola.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Adequar o PP da escola.	Adequar o PP com a participação de todos os segmentos da escola.	Julho de 2015
Disciplinas com baixo desempenho de aprendizagem (disciplinas críticas)	Realizar avaliações diagnósticas.	Realizar avaliações diagnósticas semestralmente para que a equipe escolar saiba quantos e quais estudantes estão em dificuldades de aprendizagem e em quais disciplinas.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Promover aula de reforço.	Promover aula de reforço no contra turno para corrigir as dificuldades nas disciplinas críticas.	Março de 2015 a dezembro de 2016
	Realizar monitoramento.	Realizar monitoramento bimestral do desempenho escolar dos estudantes, traçando estratégias para minimizá-las.	Março de 2015 a dezembro de 2016

Fonte: Tabela retirada do PPP (Escola Estadual Aristóфанes Fernandes).

4.4.1. Filosofia da Escola

De acordo com Santana do Matos (2013), a proposta pedagógica, estabelecida no PPP, deve assegurar ao aluno/cidadão aprendizagens diversificadas, assegurando aos estudantes o

trânsito por saberes distintos, reunindo valores, ações e concepções fundamentais para o desenvolvimento de diferentes capacidades, promovendo a consciência de seu papel como mediador por meio do domínio de diversas linguagens. Dessa forma, é fundamental que toda e qualquer instituição de ensino desenvolva suas atividades alinhadas com objetivos traçados no PPP, do contrário, não haverá aprendizagem.

4.4.2. Concepções de Educação

De acordo com a LDB – nº 9394/96, em seu Art. 2º, declara que, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a função primordial da educação escolar é criar oportunidades para que todos desenvolvam seu potencial ao ponto de torná-los indivíduos completos em suas concepções sociais, afetivas e intelectuais. Assim, a educação é um processo que abrange questões que vão além do trabalho escolar. Ela possibilita ao homem intervir e modificar a sociedade, refletindo e ampliando suas concepções durante toda a existência (SANTANA DO MATOS, 2013).

4.4.3. Concepções de Escola

A escola se configura como um ambiente destinado ao ensino aprendizagem. Ela tem a função de capacitar os alunos de modo que eles se tornem cidadãos com saberes e capacidade transformadora. Assim, a escola se apresenta como um ambiente democrático, que privilegia as ações educativas, possibilitando a todos a obtenção de ensino de qualidade aliado a um ambiente que contribua para a permanência do estudante. Além do mais, a oferta de experiências de aprendizagens que estabeleçam uma constante relação com a realidade dos alunos, associando a teoria com a prática, também contribuem para a permanência do aluno na escola (SANTANA DO MATOS, 2013).

No entanto, o mundo contemporâneo vive em virtude constante cenário de mudanças. Diante disso, todos os setores da escola devem estar abertos a renovações, devendo se manterem sempre atualizados por meio da formação continuada. Nesse contexto, a escola não deve apenas focar na aquisição de conhecimentos científicos, mas, também, promover “o aprimoramento do

educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDB, Art. 35, inciso III).

4.4.4. Concepção de Gestão

Para que a gestão democrática aconteça de forma efetiva, à participação de todos que compõem a comunidade escolar é necessária. Isso é essencial para que a escola se desenvolva de forma dinâmica e produtiva, melhorando o processo democrático e a qualidade da educação (SILVA e SILVA, 2016).

Segundo Ferreira (2001), gestão significa tomar decisões, por meio de ações e a forma como administra as situações do cotidiano. Tal compreensão é fundamental para que a escola se mantenha em conformidade com as concepções democráticas de educação.

Conforme Libâneo (2001),

A gestão deve ainda possibilitar o pensar, planejar e rever o trabalho pedagógico de forma coletiva, dentro dos ideais da gestão participativa, por meio de ações claras e de estratégias que auxiliem a equipe de professores e de funcionários na realização profissional. Estratégias estas que tornem o trabalho no âmbito escolar cada vez mais eficaz. (Libâneo, 2001, pág.102).

4.4.5. Concepções de Currículo

Currículo é a união dos diversos componentes curriculares, os quais são incorporados a proposta geral do curso. Trata-se das experiências de aprendizagem que serão ofertadas pela instituição de ensino.

Veiga (2002, p. 8), relata que “Currículo é um importante elemento construtivo da organização escolar. Currículo implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente.”

Assim, entende-se que o currículo de uma instituição de ensino é uma estrutura de componentes interdisciplinares organizados de acordo com o contexto social visando reduzir o distanciamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas que o compõe (VEIGA, 2002).

Por sua vez, o *caput* do Art. 26, da LDB - nº 9394/96, diz que,

“Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (BRASIL, 1996).

4.4.6. Concepções de Ensino e de Aprendizagem

O ensino ofertado pelas escolas deve ser de qualidade, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. A partir disso, os alunos terão um ensino de qualidade que satisfaça às exigências contemporâneas e futuras (SANTANA DO MATOS, 2013).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997, p.37) dizem que:

Conceber o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito não implica desvalorizar o papel determinante da interação com o meio social e, particularmente, com a escola. Ao contrário, situações de ensino e aprendizagem são situações comunicativas, nas quais os alunos e professores atuam como corresponsáveis, ambos com influência decisiva para o êxito do processo.

Desde modo, é importante destacar que o aprendizado será significativo à medida que as situações do cotidiano são conectadas com os conteúdos estudados na escola. A partir dessa percepção é possível desenvolver habilidades e competências que condizem que as exigências de uma sociedade capitalista, globalizada e tecnológica.

4.4.7. Concepções de Avaliação

Para Luckesi (2013, p. 71), “a avaliação da aprendizagem escolar, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.”

Segundo Ramos (2001), a construção de novos caminhos tem como grande barreira a forma de avaliação e definição de critérios que se conectam e proporcionam autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, estaremos favorecendo a formação de cidadãos que fogem da inércia diante dos desafios da sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997, p.56) conceituam a avaliação como sendo:

Elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática [...].

A Escola Estadual Aristófanes Fernandes está assegurada nas normas de avaliação da aprendizagem escolar por intermédio da Portaria nº 1033/2008-SEEC/GS, emitida pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte. Em seu Art. 4º, a referida Portaria estabelece que,

“A avaliação da aprendizagem escolar orienta-se por processo diagnosticador, mediador e emancipador, devendo ser realizada de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre o exame final.”

Dessa maneira, para que prevaleça essa avaliação contínua e cumulativa, a Escola levará em consideração, cotidianamente, a efetiva presença e a participação do educando nas atividades escolares, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, de apropriar-se dos conteúdos curriculares inerentes à sua idade e ano escolar, visando à aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania (SANTANA DO MATOS, 2013).

A estrutura curricular do Ensino Médio passa a ser organizada em blocos semestrais com matrícula anual, em que serão utilizados 04 (quatro) registros formais de avaliação. Os resultados da avaliação da aprendizagem para os estudantes do Ensino Médio (1ª a 3ª série) serão computados no final de cada semestre, observados os procedimentos da Portaria de Avaliação. A progressão parcial será semestral, não podendo o estudante mesmo aprovado na série matricular-se na série subsequente, quando não foi aprovado nos componentes curriculares em dependência da série anterior (SANTANA DO MATOS, 2013).

O estudante com rendimento insatisfatório em três componentes curriculares no bloco semestral terá uma nova oportunidade de verificação da aprendizagem por meio de avaliações especiais realizadas na própria escola, logo, após a divulgação dos resultados finais do semestre. Será assegurado ao estudante o aproveitamento de estudos dos componentes concluídos com êxito, quando a reprovação ocorrer em mais de três componentes curriculares na série (SANTANA DO MATOS, 2013).

A carga horária passa a ser de 3000h - (2400h Base Legal obrigatória + 600h de atividades ofertadas no formato de disciplinas, oficinas e/ou projetos interdisciplinares de forma gradativa no currículo do estudante). Aos alunos com baixo rendimento escolar serão assegurados, obrigatoriamente pela escola estudos de recuperação contínua, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem. O processo de avaliação e promoção do aluno deficiente será de acordo com os pressupostos acima, observando-se a especificidade de cada deficiência.

Os resultados da avaliação da aprendizagem para os estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) serão computados no final de cada bimestre, perfazendo um total de 04 (quatro) períodos de avaliação da aprendizagem no final do ano letivo. A portaria que orienta as normas de avaliação da aprendizagem aqui mencionadas foi retirada do PPP da escola.

5. ATIVIDADES REALIZADAS

5.1. PLANO DE ATIVIDADES

Em virtude da necessidade de distanciamento social, devido aos riscos de contaminação pelo Coronavírus (COVID-19), as atividades presenciais foram suspensas, passando a serem desenvolvidas de forma remota. Diante disso, tanto as reuniões de planejamento quanto a regência das aulas foram realizadas com o auxílio das ferramentas de comunicação *Google Meet* e *WhatsApp*. Os conteúdos ministrados durante o período de estágio foram: Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Operações com conjunto (união, interseção, diferença e complementar) no 1º ano (“A” e “B”), Porcentagem, Acréscimos e descontos sucessivos, Juros Simples e Compostos no 3º ano. As aulas das turmas do 1ª (“A” e “B”) e 3º ano do ensino médio foram ministradas as segundas-feiras e quartas-feiras, com 4 horas semanais para cada turma, enquanto as terças-feiras e quintas-feiras eram destinadas 4 horas semanais para auxiliar os alunos nas atividades via *WhatsApp*, as quais foram destinadas a gravação de três vídeoaulas para melhor fixação dos conteúdos de conjuntos, porcentagem e juros compostos. Não estava planejada a gravação de videoaula para o conteúdo de juros compostos, mas, devido à dificuldade de alguns alunos em relação ao conteúdo, houve a necessidade de gravar.

5.2. PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

Durante o período de observação, procurei conhecer a prática pedagógica adotada pelo professor, atentando para questões como: identificar as estratégias de ensino adotadas, os recursos utilizados, o tipo de avaliação frequentemente aplicada e, a receptividade dos alunos com relação a aula desenvolvida, a participação dos alunos nas aulas, e a relação professor - aluno. A observação das aulas ocorreu no turno vespertino das 14:00 horas às 17:00 horas, entre os dias 20 de março a 30 de março, contabilizando um total de cinco aulas observadas com três horas de observação cada.

5.2.1. Primeira aula observada

A primeira aula observada sucedeu-se no dia 20 de abril nas turmas 1º ano (“A” e “B”) e 3º ano do ensino médio via *Google Meet*. Fui apresentada as turmas pelo professor e notei que não houve estranhamento por parte dos alunos, visto que estão habituados à presença de

estagiários em várias disciplinas. Em seguida o professor deu início a aula com a aplicação de uma avaliação diagnóstica, de modo a identificar conhecimentos, habilidades e competências dos alunos, e finalizou com a chamada.

5.2.2. Segunda aula observada

A segunda aula observada sucedeu-se no dia 21 de abril nas turmas 1º ano (“A” e “B”) e 3º ano do ensino médio via *Google Meet*. Iniciei a observação no 1º ano “A”, onde o professor deu início a explicação do conteúdo (conjuntos) e logo após realizou resoluções de questões envolvendo conjunto, onde a maioria dos alunos participaram da resolução junto com o professor, e finalizou a aula com a chamada. O professor utilizou a mesma metodologia no 1º ano B. No 3º ano, o professor deu início a explicação do conteúdo Matemática Financeira (porcentagem), e em seguida mostrou exemplos de questões envolvendo porcentagem, e finalizou a aula com a chamada.

5.2.3. Terceira aula observada

A terceira aula observada sucedeu-se no dia 26 de abril nas turmas 1º ano (“A” e “B”) e 3º ano do ensino médio via *Google Meet*. Iniciei a observação no 1º ano “A”, onde o professor deu início a aula, ainda com o conteúdo de conjuntos e resolução de questões e finalizou a aula com a chamada. O professor utilizou a mesma metodologia no 1º ano “B”. No 3º ano, o professor resolveu lista de exercícios envolvendo porcentagem.

5.2.4. Quarta aula observada

A quarta aula observada sucedeu-se no dia 28 de abril nas turmas 1º ano (“A” e “B”) e 3º ano do ensino médio via *Google Meet*. Iniciei a observação no 1º ano “A”, onde o professor deu início a aula com a resolução de exercícios sobre conjuntos (união, interseção e complementar) e finalizou a aula com a chamada. O professor utilizou a mesma metodologia no 1º ano “B”. No 3º ano, o professor fez a resolução de exercícios envolvendo porcentagem, onde a maioria dos alunos participaram da resolução junto com o ele, e finalizou a aula com a chamada.

5.2.5. Quinta aula observada

A quinta aula observada sucedeu-se no dia 30 de abril nas turmas 1º ano (“A” e “B”) e 3º ano do ensino médio via *Google Meet*. Iniciei a observação no 1º ano “A”, onde o professor continuou com a resolução de exercícios envolvendo conjuntos (união, interseção e complementar) juntamente com os alunos e finalizou a aula com a chamada. O professor utilizou a mesma metodologia no 1º ano “B”. No 3º ano, o professor deu continuidade a resolução de exercícios envolvendo porcentagem, onde a maioria dos alunos participaram da resolução junto com o ele, e finalizou a aula com a chamada.

Por fim, vale destacar que, durante o período de observação, o professor utilizou o livro didático da disciplina como ferramenta metodológica para apresentação dos conteúdos e demonstrações de exemplos, além de solicitar aos alunos a resolução de exercícios contidos no material didático. Em suas aulas, o professor mostrou-se sempre disposto a sanar as dúvidas existentes dos alunos. Ademais, ele adotou como metodologia complementar de ensino a produção e disponibilização de vídeo aulas para que os alunos pudessem rever os conteúdos ministrados em sala de aula.

5.3. REGÊNCIA

As aulas de regência síncrona foram ministradas entre os dias 03 de maio a 18 de maio, tendo uma carga horária de 12 horas semanais, sendo realizada nas segundas-feiras e quartas-feiras (aulas via *Google Meet*) e Terças-feiras e quintas-feiras (Auxílio aos alunos nas atividades, via *WhatsApp*). O estágio foi realizado no ensino médio no turno vespertino nas turmas 1º ano (“A” e “B”) e 3º ano. Com base nas observações de aulas e com orientação do professor supervisor, busquei elaborar planejamentos do que seria ministrado nas aulas, esquematizando planos de aulas com base na realidade dos alunos, e dando continuidade aos assuntos ministrados pelo professor supervisor.

No dia 03/05/2021, foi ministrada a primeira aula da regência na qual utilizei a ferramenta de comunicação (*Google Meet*) para expor o conteúdo com auxílio do *Power Point* por meio de slides. Ministrei três aulas seguidas, a primeira aula foi no 1º ano “A”, onde inicialmente me apresentei a turma buscando uma relação amistosa com os alunos. Logo após dei início a explanação do conteúdo (conjuntos), em seguida apresentei vários exemplos envolvendo o conteúdo ministrado.

A segunda aula foi no 1º ano “B” (desenvolvi as mesmas atividades do 1º ano “A”). A terceira aula foi no 3º ano, onde inicialmente me apresentei para a turma, em seguida iniciei a aula com uma revisão sobre porcentagem, logo após resolvi questões envolvendo o conteúdo ministrado. Procurei a efetiva participação dos alunos por meio de resolução de exemplos envolvendo o conteúdo ministrado, no entanto, poucos alunos participaram.

No dia 04/05/2021, foi ministrada a segunda aula regência, do mesmo modo que a aula anterior, ministrei três aulas seguidas. No 1º ano “A”, dei continuidade a aula anterior, explicando o conteúdo de conjunto e apresentação de exercícios envolvendo o conteúdo abordado. No 1º ano “B” (desenvolvi as mesmas atividades do 1º ano “A”). No 3º ano, iniciei a aula com a explicação de acréscimos e descontos sucessivos. Em seguida, apresentei vários exemplos envolvendo o conteúdo. Novamente foi solicitada a participação dos alunos e os mesmos foram mais dinâmicos. Ao final de cada aula pedia para que os alunos resolvessem extra classe lista de exercícios envolvendo o conteúdo ministrado.

No dia 05/05 foi ministrada a terceira aula regência, no 1º ano “A”, apresentando o conteúdo de conjuntos numéricos, em seguida apresentei vários exemplos envolvendo o conteúdo. Logo após, a aula foi no 2º ano “B” (desenvolvi as mesmas atividades do 1º ano “A”). Em seguida, no 3º ano, dei continuidade ao assunto da aula anterior e após finalizada a explanação, parti para a aplicação de exercícios envolvendo o conteúdo ministrado.

No dia 10/05 ministrei a quarta aula regência, no 1º ano “A”, apresentando o conteúdo de Operações com conjunto (união, interseção, diferença e complementar). No 2º ano “B” (desenvolvi as mesmas atividades do 1º ano “A”) e, por fim, no 3º ano, iniciei com o assunto de Juros Simples e Compostos, e apresentação de vários exemplos envolvendo o conteúdo.

No dia 12/05 continuei o assunto sobre Conjuntos numéricos, no 1º ano “A”, alguns alunos faziam questionamentos, e perguntas sobre o assunto. Foram desenvolvidas as mesmas atividades no 1º ano “B”. No 3º ano, continuei o assunto sobre Juros Simples e Compostos e apresentação de vários exemplos envolvendo o conteúdo.

Na aula 17/05 no último dia de estágio regência, comecei a aula no 1º ano “A” explicando o exercício proposto no livro didático referente ao conteúdo explanado na aula anterior. Foram desenvolvidas as mesmas atividades no 1º ano “B”. No 3º ano, expliquei o exercício proposto no livro didático referente ao conteúdo explanado na aula anterior. Assim, dei por encerrada a minha última aula. Me despedi do professor regente, agradecendo a colaboração dada quando foi necessário, e dos alunos agradecendo pelos dias de regência que foram muito proveitosas.

Nos dias 04/05, 06/05, 11/05, 13/05 e 18/05 fiquei de plantão via *WhatsApp* das 14:00 horas às 16:00 horas, (com exceção do dia 04/05 que foi das 19:00h às 21:00h) para tirar dúvidas dos alunos das listas de atividades extra classe, envolvendo os conteúdos ministrados. Além dessas atividades, foram realizadas produções de vídeo aulas sobre assuntos como operações com conjuntos (união, interseção, diferença e complementar), porcentagem e juros compostos, as quais foram disponibilizadas aos alunos para auxiliá-los no aprendizado dos conteúdos que apresentaram maior dificuldades.

6. CORRELAÇÃO COM O CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática permite aos futuros professores atuar na educação básica de instituições de ensino públicas e privadas, mas, também, em cargos administrativos relacionados a Educação e em institutos de pesquisa. Por sua vez, o curso também possibilita ao discente interagir com outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, Estatística; Análise e Expressão Textual; Políticas, Estrutura e Gestão da Educação. Contudo, algumas disciplinas foram importantes durante o processo de atuação como professor auxiliar nas atividades de estágio, tais como:

- Didática I e II: os conhecimentos acumulados na disciplina permitiu compreender a importância da didática como componente fundamental para formação do professor. Por meio de análises e reflexões, ambas disciplinas nos possibilitam ampliar nossos conhecimentos sobre diferentes abordagens de transmissão e avaliação dos conteúdos durante o processo de ensino-aprendizagem além da percepção e os saberes necessários para tornar a sala de aula em um espaço de formação e solidificação de conhecimentos, tanto para o aluno quanto para o professor.
- Instrumentação para o Ensino da Matemática I, II e III: Essas disciplinas nos permite perceber que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) estão cada vez mais presentes no cotidiano educacional, auxiliando o professor a trabalhar os conteúdos e atividades de forma dinâmica. Nesse contexto, as TIC's foram essenciais para minimizar os efeitos da pandemia sobre a rede de ensino, ao permitir aos estudantes e professores darem continuidade as aulas em suas residências.
- Comunicação Social: os conteúdos ministrados na disciplina proporcionam oportunidades de desenvolver habilidades de comunicação por meio de técnicas de apresentação, postura em sala de aula, condutas que visam melhorar a capacidade comunicativa e persuasiva objetivando eliminar possíveis barreiras existentes durante a relação de ensino-aprendizagem.

Com isso, temos que o ensinar matemática não se resume apenas em conhecer métodos e fórmulas para solucionar problemas, mas, também, em conhecer diferentes abordagens e modelos avaliativos que auxiliem o professor a tornar a sala de aula em um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulantes para ambos. Portanto, o estágio se relaciona completamente com o Curso de Licenciatura em Matemática, oferecendo os conhecimentos teóricos e práticos necessários para formação de profissionais da educação visando melhorar a qualidade da formação de professores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado II é um momento importante para o discente, pois é nele que temos a oportunidade de vivenciar o dia a dia de um profissional de educação. No entanto, a pandemia do Coronavírus (COVID-19) contribuiu para que essa experiência fosse adaptada para o ensino remoto. Essa nova realidade trouxe novos desafios para todos, mas, também, a oportunidade de sair da zona de conforto e adquirir experiências com o ensino a distância.

No entanto, apesar de todas as adaptações as necessidades técnicas para que as aulas fossem possíveis de serem realizadas, a experiência foi bastante positiva. De modo geral, os alunos se mostraram bastante participativos, o que tornou as aulas em um ambiente estimulante, e desafiador. Contudo, se espera que as aulas ocorram conforme planejado, entretanto, a possibilidade de que algo fuja do planejado torna o ambiente de aula um local desafiador. Além disso, o supervisor de estágio de escola se mostrou muito aberto a sugestões e deixando totalmente à vontade para ministrar os conteúdos da maneira que fosse mais confortável e produtiva para desenvolver as atividades supervisionadas.

Portanto, o estágio supervisionado possibilita aos estudantes de graduação a oportunidade de vivenciar o dia a dia do profissional de educação, podendo colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Desse modo, a experiência de estágio se trata de um momento importante durante o processo de formação como educador, pois nos proporciona experimentar as dificuldades e, também, a satisfação em poder contribuir com a formação pessoal e educacional dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005.
- BARRETO, C. S. **Relatório do Estágio Supervisionado I**. Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I. Vitória da Conquista – BA, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange.civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 20 set. 2021.
- _____. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 – **Legislação Federal**. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 37- 56.
- BURAK, D. M. A.; FLACK, S. de F. **Concepções de gestão escolar presentes no trabalho do diretor nas escolas municipais em Ponta Grossa-PR**. In: JORNADA NACIONAL DO HISTEDBR, 10., 2011, Ponta Grossa. **Anais**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.
- CABRAL, V. L. A. & ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.
- FERREIRA, N. S. C; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- FONSECA, D. F. **Uma reflexão sobre a gestão democrática nas escolas públicas**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) — Universidade de Brasília, Buritis - MG, 2019.
- LEDESMA, M. R. K. **Gestão Escolar: desafios dos tempos**. 2008. 15f. Tese Doutorado Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p. 102.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2013, p. 71.
- MACIEL, E M; MENDES, B. M. M. **O Estágio Supervisionado na formação inicial: algumas considerações**. Piauí, 2010.

PICONEZ, S. C. B; FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. 12a ed. Campinas. SP: Papirus, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq. São Paulo, n94, p 58-74, 1995.

RAMOS, P. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau – SC: Acadêmica, 2001.

SANTANA DO MATOS. **Projeto Político-Pedagógico - Um bairro, uma escola e as diferenças do nosso povo**. Santana do Matos, 2013.

SANTOS FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010.

SANTOS FILHO, J. C. dos. **Democracia institucional na escola: discussão teórica**. Revista de Administração Educacional, Recife, v. 1, n. 2, p. 41-101, jan./jun. 1998.

SCALABRIN, I. C; MOLINAR, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013.

SILVA, M. A. **Do projeto político do Banco Mundial: ao projeto político pedagógico da escola pública brasileira**. In: Arte & Manhas dos Projetos Políticos e Pedagógicos. Campinas – SP: CEDES, 2003, v.23/n.61, p. 298 – 299.

SILVA, M. G. C. da.; SILVA, M. I. de. L. **Gestão escolar: concepções e práticas sobre democracia e inclusão**. II CINTEDI – Campae, PB – 16 a 18 de novembro de 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Projeto político-pedagógico: educação superior**. Campinas: Papirus, 2004, p. 169.

VEIGA, I. P.A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. In: Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2002, p. 8.

APÊNDICE A: PLANOS DE AULA



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Maria Iriane de Oliveira Paz

DADOS DE CAMPO

INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Aristófanes Fernandes

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática

PROFESSOR: Francisco Maciel dos Santos Silva

ANO/SÉRIE: 1ª série “A” e “B”

CARGA HORÁRIA: 4 horas/aula

PLANO DE AULA

TEMA: Conjuntos

OBJETIVOS

GERAL

Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar a realidade a sua volta, bem como estimular o interesse, a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

ESPECÍFICOS

- Estabelecer a noção de conjuntos, identificar as particularidades entre conjuntos, assim como realizar resoluções de problemas envolvendo conjuntos.

CONTEÚDO

- Noções de Conjuntos
- Problemas envolvendo conjuntos

METODOLOGIA

- A aula será de forma síncrona pelo Google Meet, apresentando as noções de conjuntos e resolução de questões. Ao final da aula, pedir que os alunos façam as resoluções das atividades postada no SIGEduc, para exercitarem e fixar o assunto dado (aula de forma assíncrona), onde o professor vai auxiliar os alunos na resolução dessas atividades via WhatsApp).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Google Meet
- WhatsApp
- Slide
- Internet
- Celular/Notebook/Computador
- Equipamento audiovisual

AValiação

- Ao longo da execução do plano de aula são feitas averiguações da participação, frequência e assiduidade dos alunos, e ao final de cada atividade serão fornecidos exercícios de fixação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- **Bibliografia Básica**
 - SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.
- **Bibliografia Complementar**
 - DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.
 - IEZZI, Gelson. et. al. Matemática: ciências e aplicações: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Maria Iriane de Oliveira Paz

DADOS DE CAMPO

INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Aristóфанes Fernandes

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática

PROFESSOR: Francisco Maciel dos Santos Silva

ANO/SÉRIE: 3ª série

CARGA HORÁRIA: 4 horas/aula

PLANO DE AULA

TEMA: Acréscimos e descontos sucessivos

OBJETIVOS

GERAL

Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar a realidade a sua volta, bem como estimular o interesse, a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

ESPECÍFICOS

- Analisar e resolver problemas que envolvem o conceito e o cálculo de acréscimos e descontos sucessivos.

CONTEÚDO

- Porcentagens, acréscimos, descontos.

METODOLOGIA

- A aula será de forma síncrona pelo Google Meet, apresentando as noções de acréscimos e descontos sucessivos e resoluções de questões. Ao final da aula, pedir que os alunos façam as resoluções das atividades postada no SIGEduc, para exercitarem e fixar o assunto dado (aula de forma assíncrona), onde o professor vai auxiliar os alunos na resolução dessas atividades via WhatsApp).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Google Meet
- WhatsApp
- Slide
- Internet
- Celular/Notebook/Computador
- Equipamento audiovisual

AVALIAÇÃO

- Ao longo da execução do plano de aula são feitas averiguações da participação, frequência e assiduidade dos alunos, e ao final de cada atividade serão fornecidos exercícios de fixação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- **Bibliografia Básica**
 - SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.
- **Bibliografia Complementar**
 - DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.
 - IEZZI, Gelson. et. al. Matemática: ciências e aplicações: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA**Núcleo de Educação a Distância – NEaD****Licenciatura em Matemática****Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II**

Aluno(a): Maria Iriane de Oliveira Paz

DADOS DE CAMPO

INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Aristófanes Fernandes

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática

PROFESSOR: Francisco Maciel dos Santos Silva

CARGA HORÁRIA: 4 horas/aula

ANO/SÉRIE: 1ª série “A” e “B”

PLANO DE AULA

TEMA: Conjuntos Numéricos

OBJETIVOS**GERAL**

Conhecer e compreender os diferentes tipos de números.

ESPECÍFICOS

- Diferenciar os elementos de cada um dos conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais ou reais).
- Resolver situação-problema envolvendo conjuntos numéricos
- Localizar na reta numerada os elementos (números) que pertencem a cada conjunto.

CONTEÚDO

- Conjuntos Numéricos:
 - Naturais
 - Inteiros
 - Racionais
 - Reais

METODOLOGIA

- A aula será de forma síncrona pelo Google Meet, apresentando as noções de conjuntos e resolução de questões. Ao final da aula, pedir que os alunos façam as resoluções das atividades postada no SIGEduc, para exercitarem e fixar o assunto dado (aula de forma assíncrona), onde o professor vai auxiliar os alunos na resolução dessas atividades via WhatsApp).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Google Meet
- WhatsApp
- Slide
- Internet
- Celular/Notebook/Computador
- Equipamento audiovisual

AVALIAÇÃO

- Ao longo da execução do plano de aula são feitas averiguações da participação, frequência e assiduidade dos alunos, e ao final de cada atividade serão fornecidos exercícios de fixação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- **Bibliografia Básica**
 - SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.
- **Bibliografia Complementar**
 - DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.
 - IEZZI, Gelson. et. al. Matemática: ciências e aplicações: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Maria Iriane de Oliveira Paz

DADOS DE CAMPO
INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Aristófares Fernandes
ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática
PROFESSOR: Francisco Maciel dos Santos Silva
ANO/SÉRIE: 3ª série
CARGA HORÁRIA: 4 horas/aula

PLANO DE AULA
TEMA: Juros Simples e Compostos

OBJETIVOS
GERAL Capacitar os alunos a desenvolver raciocínios adequados nas análises das transações financeiras e compreender suas aplicações no cotidiano.
ESPECÍFICOS • Identificar e resolver problemas que envolvem os regimes de capitalização simples e composto. • Diferenciar e interpretar juros simples e compostos.

CONTEÚDO
• Juros Simples e Compostos.
METODOLOGIA
• A aula será de forma síncrona pelo Google Meet, apresentando os conceitos e aplicações de juros simples e compostos e resoluções de questões. Ao final da aula, pedir que os alunos façam as resoluções das atividades postada no SIGEduc, para exercitarem e fixar o assunto dado (aula de forma assíncrona), onde o professor vai

auxiliar os alunos na resolução dessas atividades via WhatsApp).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Google Meet
- WhatsApp
- Slide
- Internet
- Celular/Notebook/Computador
- Equipamento audiovisual

AVALIAÇÃO

- Ao longo da execução do plano de aula são feitas averiguações da participação, frequência e assiduidade dos alunos, e ao final de cada atividade serão fornecidos exercícios de fixação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- **Bibliografia Básica**
 - SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.
- **Bibliografia Complementar**
 - DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.
 - IEZZI, Gelson. et. al. Matemática: ciências e aplicações: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática



Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Maria Iriane de Oliveira Paz

DADOS DE CAMPO

INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Aristófanes Fernandes

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática

PROFESSOR: Francisco Maciel dos Santos Silva

ANO/SÉRIE: 1ª série “A” e “B”

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula

PLANO DE AULA

TEMA: Operações com conjunto (união, interseção, diferença e complementar)

OBJETIVOS

GERAL

Conhecer e compreender as operações com conjuntos.

ESPECÍFICOS

- Realizar operações com conjuntos envolvendo união, interseção, diferença e complementar

CONTEÚDO

- Operações com conjuntos:
 - União
 - Interseção
 - Diferença
 - Complementar

METODOLOGIA

- A aula será de forma assíncrona através de um vídeo, explicando as operações com conjuntos (união, interseção, diferença e complementar). Após assistirem o vídeo pedir que os alunos resolvam a lista de questões, sobre o assunto abordado.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Slide
- Internet
- Celular/Notebook/Computador
- Equipamento audiovisual

AVALIAÇÃO

- O aluno será observado quanto a sua evolução na atividade proposta com questões que propiciem ao aluno resolver e identificar operações com conjuntos.

REFERÊNCIAS

- **Bibliografia Básica**
 - SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.
- **Bibliografia Complementar**

- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.
- IEZZI, Gelson. et. al. Matemática: ciências e aplicações: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA



Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Maria Iriane de Oliveira Paz

DADOS DE CAMPO

INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Aristófanes Fernandes

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática

PROFESSOR: Francisco Maciel dos Santos Silva

ANO/SÉRIE: 3ª série

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula

PLANO DE AULA

TEMA: Porcentagem

OBJETIVOS

GERAL

Realizar cálculos de porcentagem de uma quantidade com devidos acréscimos ou descontos.

ESPECÍFICOS

- Conceituar porcentagem de uma quantidade usando a fração centesimal e a representação decimal.
- Efetuar cálculos e resolver problemas envolvendo porcentagem.
- Aproximar o dia a dia da matemática e da vida dos alunos, por meio de situações conceituais.

CONTEÚDO

- Porcentagem:
 - Situações-problemas

METODOLOGIA

- A aula será de forma assíncrona através de um vídeo, explicando o assunto de porcentagem. Após assistirem o vídeo, pedir que os alunos resolvam a atividade disponibilizada no final do vídeo envolvendo porcentagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Slide
- Internet
- Celular/Notebook/Computador
- Equipamento audiovisual

AValiação

- O aluno será observado quanto a sua evolução na atividade proposta com questões que propiciem ao aluno resolver e identificar porcentagens com as estratégias aprendidas.

REFERÊNCIAS

- **Bibliografia Básica**
 - SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.
- **Bibliografia Complementar**
 - DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.
 - IEZZI, Gelson. et. al. Matemática: ciências e aplicações: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1.

APÊNDICE B: MATERIAL DAS AULAS

Escola Estadual Aristófanes Fernandes
Disciplina: Matemática - (1ª série "A" e "B")

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

Professora regente: Maria Iriane de Oliveira Paz

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

1. Num colégio de 100 alunos, 80 gostam de sorvete de chocolate, 70 gostam de sorvete creme e 60 gostam dos dois sabores. Quantos não gostam de nenhum dos dois sabores?

- a) 10
- b) 20
- c) 30
- d) 40
- e) 50

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

2. Num grupo de 87 pessoas, 51 possuem automóvel, 42 possuem moto e 5 pessoas não possuem nenhum dos dois veículos. O número de pessoas que possuem automóvel e moto é:

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

3. Em uma pesquisa de mercado sobre o uso de notebooks e tablets foram obtidas entre os indivíduos pesquisados, os seguintes resultados:

- 55 usam notebook;
- 45 usam tablet;
- 27 usam apenas notebook.

Sabendo que todos os pesquisados utilizam pelo menos um desses dois equipamentos, então, entre os pesquisados, o número que usam apenas tablet?

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

4. Em um curso com dois idiomas:

- 150 estudam inglês
- 95 estudam espanhol
- 30 estudam inglês e Espanhol

Quantos alunos estudam:

- a) Somente inglês?
- b) Apenas um idioma?
- c) Inglês ou Espanhol?

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

5. Uma pesquisa foi feita com 500 pessoas.

- 300 gostam de futebol
- 280 gostam de basquete
- 50 não gostam desses esportes

Quantas pessoas gostam de futebol e basquete?

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

6. (UEL-PR) Um instituto de pesquisas entrevistou 1000 indivíduos, perguntando sobre sua rejeição aos partidos A e B. Verificou-se que 600 pessoas rejeitavam o partido A; que 500 pessoas rejeitavam o partido B e que 200 pessoas não rejeitavam nenhum partido. O número de indivíduos que rejeitavam os dois partidos é:

- a) 120 pessoas
- b) 200 pessoas
- c) 250 pessoas
- d) 300 pessoas
- e) 800 pessoas

Resolução de problemas envolvendo conjuntos

7. (Udesc-SC) No final do primeiro semestre deste ano, 40 acadêmicos participaram de uma pesquisa que objetivou analisar a frequência com que estes utilizaram o atendimento extraclasse do professor e/ou do monitor de uma determinada disciplina. Obteve-se o seguinte resultado: 20% dos acadêmicos procuraram atendimento tanto do professor quanto do monitor; 30% dos acadêmicos procuraram somente o atendimento do monitor; 15% dos acadêmicos não opinaram e 4 acadêmicos não procuraram atendimento do professor nem do monitor. Então o número de acadêmicos que procurou o atendimento somente do professor é igual a:

- a) 24
- b) 18
- c) 8
- d) 10
- e) 20

Referências

- SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.



Escola Estadual Aristófanes Fernandes
Disciplina: Matemática - (1º série "A" e "B")

Conjuntos numéricos

Professora regente: Maria Iriane de Oliveira Paz

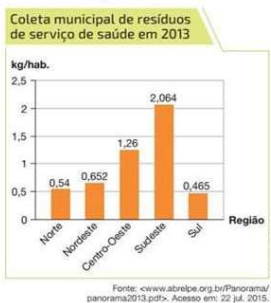
Conjuntos Numéricos

- Conjuntos dos números naturais
- Conjuntos dos números inteiros
- Conjuntos dos números racionais

Conjuntos numéricos

- Conhecer e compreender os diferentes tipos de números é importante, por, exemplo para entendermos diversas situações do dia a dia.

Exemplos:



Evolução do número de alunos matriculados na educação básica no Brasil

Etapa/Modalidade de ensino	2012	2013	Variação 2012/2013
Educação Infantil	7 295 512	7 590 600	295 088
Ensino Fundamental	29 702 498	29 069 281	-633 217
Ensino Médio	8 376 852	8 312 815	-64 037
Educação de Jovens e Adultos	3 906 877	3 772 670	-134 207
Educação Especial*	199 656	194 421	-5 235
Educação Profissional	1 063 655	1 102 661	39 006
Total	50 545 050	50 042 448	-502 602

Fonte: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 22 jul. 2015.

Conjunto dos números naturais

- $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$

Quadro de medalhas dos Jogos Pan-Americanos de Toronto em 2015

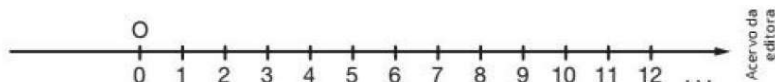
Posição	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	103	81	81	265
2º	Canadá	78	69	70	217
3º	Brasil	41	40	60	141
4º	Cuba	36	27	34	97

Fonte: <<http://results.toronto2015.org/IRS/es/general/conteo-de-medallas.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Conjunto dos números naturais

Subconjunto de N

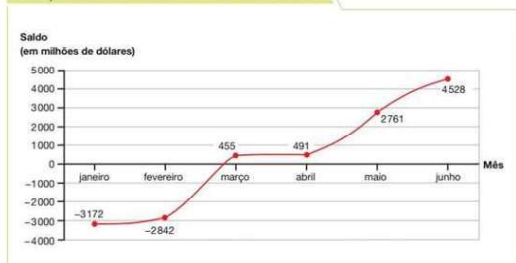
- $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$
- A sequência dos números naturais pode ser representada em uma reta orientada chamada reta numérica.



Conjunto dos números naturais

- Observe o gráfico.

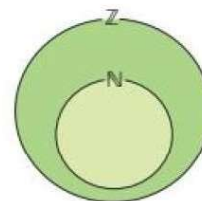
Balança comercial brasileira no 1º semestre de 2015



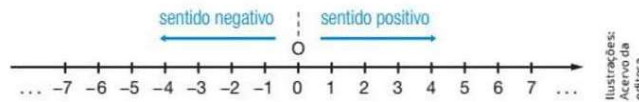
Fonte: <www.desenvolvimento.gov.br/silo/interia/interia.php?area=5&menu=567>. Acesso em: 24 jul. 2015.

Conjuntos dos números inteiros

- Conjunto dos números inteiros $\mathbb{Z}$
 $\mathbb{Z} = \{\dots, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$
- Subconjuntos de $\mathbb{Z}$
 $\mathbb{Z}^+ = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$
 $\mathbb{Z}^{*+} = \{1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$
 $\mathbb{Z}^- = \{\dots, -5, -4, -3, -2, -1, 0\}$
 $\mathbb{Z}^{*-} = \{\dots, -5, -4, -3, -2, -1\}$

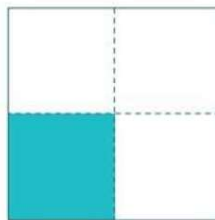


Conjuntos dos números inteiros

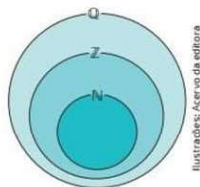


Conjuntos dos Números Racionais

Ao realizarmos uma medição de massa, comprimento, temperatura, superfície etc., estamos comparando a quantidade a ser medida a uma unidade tomada como padrão. Se considerarmos, por exemplo, a área do quadrado maior a seguir como uma unidade de área (1u.a.), temos que a parte destacada corresponde a $\frac{1}{4}$ u.a.



Conjuntos dos Números Racionais



- Subconjuntos de $\mathbb{Q}$:

Conjunto dos números racionais não nulos: $\mathbb{Q}^* = \mathbb{Q} - \{0\}$

Conjunto dos números racionais não negativos: $\mathbb{Q}_+$

Conjunto dos números racionais positivos: $\mathbb{Q}_+^* = \mathbb{Q}_+ - \{0\}$

Conjunto dos números racionais não positivos: $\mathbb{Q}_-$

Conjunto dos números racionais negativos: $\mathbb{Q}_-^* = \mathbb{Q}_- - \{0\}$

Conjuntos dos Números Racionais

Exemplos de números racionais:

- $0,6 = \frac{6}{10} = \frac{3}{5}$

- $5 = \frac{5}{1}$

- $0,444... = \frac{4}{9}$

- $\frac{1}{2} = \frac{12}{10} = \frac{6}{5}$

Referências

- SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.



Escola Estadual Aristóphanes Fernandes
Disciplina: Matemática – 3ª série

Acréscimos e descontos sucessivos

Professora regente: Maria Iriane de Oliveira Paz

Acréscimos e descontos sucessivos

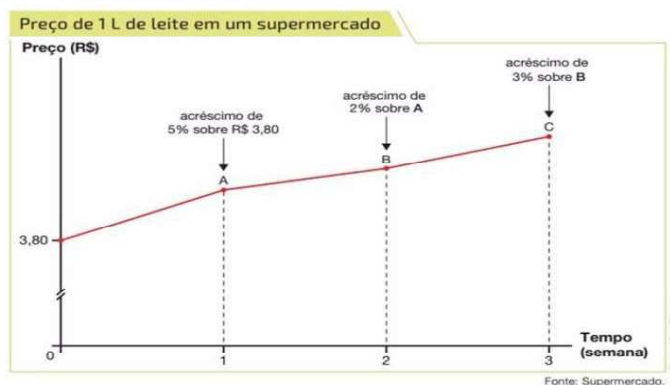
Os acréscimos são utilizados em varias situações.

- Atualizar o preço de venda de bens e serviços ;
- Calcular o preço de venda a partir do custo.

Acréscimos e descontos sucessivos

Acréscimos sucessivos incidem sobre acréscimos anteriores.

Exemplo 1: Em um supermercado, 1L de leite custava R\$ 3,80. Em razão da baixa produtividade na entressafra, o produto teve, durante três semanas, acréscimos de 5%, 2% e 3%, respectivamente.



Acréscimos e descontos sucessivos

$$\begin{aligned}
 \text{1º acréscimo: } \overbrace{105\%}^{100\%+5\%} \text{ de } 3,8 &\rightarrow \frac{105}{100} \cdot 3,8 = 1,05 \cdot 3,8 = 3,99 \\
 \text{2º acréscimo: } \overbrace{102\%}^{100\%+2\%} \text{ de } 3,99 &\rightarrow \frac{102}{100} \cdot 3,99 = 1,02 \cdot 3,99 = 4,07 \\
 \text{3º acréscimo: } \overbrace{103\%}^{100\%+3\%} \text{ de } 4,07 &\rightarrow \frac{103}{100} \cdot 4,07 = 1,03 \cdot 4,07 = 4,19
 \end{aligned}$$

Acréscimos e descontos sucessivos

- Outra maneira de calcular o preço do litro do leite é obter uma única porcentagem equivalente aos três acréscimos.

$$1,05 \cdot 1,02 \cdot 1,03 = 1,10313 = 110,313\%$$

Agora, efetuamos o cálculo:

$$110,313\% \text{ de } 3,8 \rightarrow \frac{110,313}{100} \cdot 3,8 = 1,10313 \cdot 3,8 = 4,19$$

$\overbrace{110,313\%}^{110,313\%-100\%}$
A porcentagem 10,313% equivale aos três acréscimos sucessivos.

Portanto, o preço de 1L de leite nesse supermercado após os três acréscimos é R\$ 4,19.

Acréscimos e descontos sucessivos

Assim como existe situações em que se faz necessário o cálculo de acréscimos, há outras em que precisamos calcular os descontos oferecidos.

Exemplo 2: Uma loja de eletrodomésticos está realizando uma liquidação. Um televisor de LED, por exemplo, que inicialmente custava R\$ 2 500,00, sofreu um desconto de 20%; se o cliente pagar à vista, há mais 10% de desconto sobre o valor de liquidação do produto. Podemos calcular o preço do televisor pago à vista na liquidação da seguinte maneira:

Calculamos o preço do televisor após cada desconto:

$$\text{1º desconto: } \overbrace{80\%}^{100\%-20\%} \text{ de } 2\,500 \rightarrow \frac{80}{100} \cdot 2\,500 = 0,8 \cdot 2\,500 = 2\,000$$

$$\text{2º desconto: } \overbrace{90\%}^{100\%-10\%} \text{ de } 2\,000 \rightarrow \frac{90}{100} \cdot 2\,000 = 0,9 \cdot 2\,000 = 1\,800$$

Acréscimos e descontos sucessivos

Outra maneira de calcular o preço do televisor é:

$$0,8 \cdot 0,9 = 0,72 = 72\%$$

Agora, efetuamos o seguinte cálculo:

$$72\% \text{ de } 2\,500 \rightarrow \frac{72}{100} \cdot 2\,500 = 0,72 \cdot 2\,500 = 1\,800$$

$\overbrace{72\%}^{100\%-28\%}$
A porcentagem 28% é equivalente aos dois descontos sucessivos.

Portanto, o preço do televisor após os dois descontos é R\$ 1 800,00.

Referências

- SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 3.



Escola Estadual Aristófanes Fernandes
Disciplina: Matemática - 3ª série

Resolução de exercícios envolvendo Acréscimos e Descontos Sucessivos

Professora regente: Maria Iriane de Oliveira Paz

Acréscimos Sucessivos

Quando os acréscimos são sucessivos, podemos resolver da seguinte maneira:

$$P = P_0 (1 + i_1)(1 + i_2)(1 + i_3) \dots (1 + i_n) \rightarrow \text{fórmula geral}$$

Em um supermercado, 1L de leite custava R\$ 3,80. Em razão da baixa produtividade na entressafra, o produto teve, durante três semanas, acréscimos de 5%, 2% e 3%, respectivamente.

Descontos Sucessivos

Quando os descontos são sucessivos, podemos resolver da seguinte maneira:

$$P = P_0 (1 - i_1)(1 - i_2)(1 - i_3) \dots (1 - i_n) \rightarrow \text{fórmula geral}$$

Uma loja de eletrodomésticos está realizando uma liquidação. Um televisor de LED, por exemplo, que inicialmente custava R\$ 2 500,00, sofreu um desconto de 20%; se o cliente pagar à vista, há mais 10% de desconto sobre o valor de liquidação do produto. Podemos calcular o preço do televisor pago à vista na liquidação da seguinte maneira:

Exercícios

1. Um pequeno produtor rural vende um quilograma de certa hortaliça por R\$ 0,70 a um intermediário, que a revende a uma central de abastecimento com lucro de 20%. A central por sua vez, vende a um supermercado, lucrando 30%, e o supermercado revende ao consumidor final com lucro de 40%. Quantos reais o consumidor final paga pelo quilograma dessa hortaliça?

Exercícios

2. Em uma loja, certo modelo de camiseta, que custava R\$ 82,00 teve um aumento em seu preço de 9%. Como diminuíram as vendas desse modelo, a loja realizou uma promoção na compra à vista, oferecendo 20% de desconto. Qual o valor a ser pago por um cliente que comprar esse modelo de camiseta e efetuando o pagamento à vista?

Exercícios

3. Ao longo de dois anos, o salário de Roberta foi aumentado em 2%, 5%, 3%. Sabendo que após esses reajustes o salário dela passou a ser R\$ 2.502,72, em quantos reais aumentou o salário de Roberta nesse período?

Referências

- SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. #Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 3.